

## Monitoramento de *Sitophilus zeamais* em pomares de pessegueiro

Ozelame, Ângelo Luis<sup>1</sup>; Nörnberg, Sandro Daniel<sup>1</sup>; Grützmacher, Anderson Dionei<sup>1</sup>; Nava, Dori Edson<sup>2</sup>; Bento, José Maurício Simões<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel”, Universidade Federal de Pelotas; <sup>2</sup> Embrapa Clima Temperado; <sup>3</sup> Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz”, Universidade de São Paulo.

[\\*angeloozelame@gmail.com](mailto:angeloozelame@gmail.com)

O gorgulho-do-milho, *Sitophilus zeamais* (Coleoptera: Curculionidae), é um inseto-praga típico de grãos armazenados. Entretanto, nos últimos anos tem atacado frutíferas de clima temperado. O dano causado pelo gorgulho em pêssego pode ser caracterizado como de perdas diretas, através da queda dos frutos, e indiretas, devido a propiciar o início de infecções fúngicas, como a podridão parda causada pelo fungo *Monilinia fructicola*. Devido a magnitude de seus danos, a presença de poucos gorgulhos já é indicativo para a adoção de medidas de controle. Assim, o estabelecimento de um sistema de monitoramento é fundamental no manejo desse inseto-praga. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar a utilização de armadilhas PET, iscadas com milho e feromônio de agregação, no monitoramento de *S. zeamais* em pomares de pessegueiro. O experimento foi realizado em pomar de pessegueiro, cultivar Eldorado (ciclo tardio), com histórico de ocorrência do gorgulho, em Pelotas, RS. A armadilha foi adaptada do tipo PET-Milho, utilizada no monitoramento de *S. zeamais* em videira. Os tratamentos foram: (i) feromônio de agregação+milho; (ii) feromônio de agregação e (iii) milho (~100 g). Para cada tratamento foram realizadas seis repetições (armadilhas) no delineamento experimental completamente casualizado em blocos. As armadilhas foram instaladas nas bordas e no centro do pomar, no estágio de inchamento de frutos. Paralelamente foi realizado o monitoramento de frutos em 30 pessegueiros, sendo avaliados 20 pêssegos por planta. De acordo com os resultados, verificou-se diferença entre os atrativos, sendo o milho (tratamento iii) mais eficiente, capturando até três vezes mais o número de gorgulhos (32 gorgulhos armadilha<sup>-1</sup>) que os demais tratamentos. Os resultados observados no monitoramento com as armadilhas coincidiram com aquele realizado nos frutos, sugerindo que as armadilhas podem indicar o início de ocorrência deste inseto-praga no campo. Contudo, no ponto de colheita foi observado, em média, 60 gorgulhos por planta, sendo um indício de que os frutos foram mais atrativos. Estes resultados evidenciam que a atratividade do gorgulho ao pêssego pode ser mediada por sinais químicos. Neste sentido, torna-se fundamental o estudo dos semioquímicos envolvidos na interação gorgulho-pêssego, na tentativa de identificar atrativos mais eficientes para o monitoramento de *S. zeamais* em pomares.

Palavras-chave: armadilha PET, feromônio de agregação, gorgulho-do-milho, pêssego.

“Apoio: CNPQ, FAPERGS, INCT Semioquímicos na Agricultura (CNPq-Fapesp); Embrapa”